**IMPACTO DA DEPRESSÃO GESTACIONAL NO ADOECIMENTO DO BEBÊ DURANTE O PRIMEIRO ANO DE VIDA**

**LEMOS Cláudia Rosana da Silva; BOHM Denise Miller: PASSOS Mauren Garcia; PETRE Isabela; PRESTES Flávia Vergara**

**KASTER Manuela Pinto**

**Claudiarosana2010@hotmail.com**

**Evento: Mostra de Produção Universitária**

 **Área do conhecimento: Ciências da saúde**

**Palavras-chave** Depressão, gravidez, adoecimento da criança.

1 INTRODUÇÃO

A gestação gera expectativa pela chegada de um novo ser na família. Esta é uma fase de muitas emoções na vida da mulher, mas nem sempre o período da gestação e marcado por alegrias e realizações. Existem muitas mulheres que passam por momentos de tristeza, ansiedade e medo nessa fase.1

Além disso, trata-se de um período no qual ocorrem várias alterações, sendo elas psicológicas, fisiológicas, familiares e sociais, no qual pode desencadear aumento de sintomatologia como; choro frequente, falta de energia, ansiedade, desinteresse sexual entre outros, ou de surgimento de transtornos psiquiátricos, como a depressão. ²

A depressão é o transtorno psiquiátrico de maior prevalência no período da gravidez, e está associada a vários fatores de risco, como gestação na adolescência, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, falta de suporte social e história de violência doméstica.1 Vários estudos tem investigado o impacto que a depressão pode causar na saúde do bebê. Ela pode estar associada a vários eventos adversos relacionados ao feto e a criança, como a prematuridade, o baixo peso ao nascer, o atraso do crescimento no primeiro ano de vida e consequentemente o adoecimento com maior frequência.³

Existem fatores comumente associados a estados depressivos que também podem prejudicar o desenvolvimento da criança tais como; a mãe não aceitar o bebê, não querer amamentar seu filho durante os primeiros seis meses de vida, dificuldade no estabelecimento do vinculo prejudicando o cuidado.³

Portanto, o objetivo deste estudo é investigar o impacto que a depressão gestacional pode ter no adoecimento do bebê durante o primeiro ano de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo transversal que faz parte de um estudo maior intitulado “Desenvolvimento infantil de bebês cujas mães sofrem de transtorno do humor no período gravídico-puerperal”. Participaram do estudo gestantes adolescentes que realizaram o pré-natal na cidade de Pelotas – RS, no período entre 2008 e 2010. Estas foram entrevistadas no período pré e pós-parto e entre os 24 e 42 meses de vida do bebê. Atualmente, esta última fase encontra-se em andamento sendo avaliadas até o momento 286 díades mães-bebês. Os sintomas de depressão foram avaliados por meio do Inventário de Depressão de Beck (BDI) enquanto que os dados sobre o adoecimento do bebê foram obtidos pelo relato da mãe, ambos foram coletados na fase atual. Os dados foram duplamente digitados em um banco de dados e analisados em um programa estatístico utilizando-se frequências simples e médias. O teste do Qui-quadrado foi utilizado para comparar as crianças que adoeceram com frequência ou não, entre as mães com e sem sintomas de depressão.

3RESULTADOS e DISCUSSÃO

A prevalência de adoecimento frequente dos bebês durante o primeiro ano de vida foi de 22% (63) no total da amostra e de sintomas de depressão de suas mães durante a gestação foi de 27,5% (n=73). Aproporção de crianças que adoeceram com frequência, filhos de mulheres que tiveram sintomas de depressão gestacional foi 31,5%, significativamente maior do que entre os filhos de mulheres que não sofreram este transtorno (19%). Portanto, os filhos de mulheres que apresentaram sintomas de depressão durante a gestação apresentaram risco 70% maior de adoecerem com frequência no primeiro ano de vida (p=0,035).

Além disso, os dados revelaram que as crianças que adoeceram com frequência tiveram uma média de 6 (±5,5) episódios de doença no último ano. Os motivos mais frequentes foram, respectivamente: problemas respiratórios agudos, fezes líquidas, regurgitação e vômitos, dores de ouvido, assaduras frequentes, problemas de pele e desidratação.

Esses dados corroboram com os dados encontrados na literatura em relação ao impacto negativo que a depressão materna pode ter para a saúde do bebê, já durante o período gestacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observada uma tendência de maior adoecimento no primeiro ano de vida entre os filhos de mães que tiveram sintomas de depressão durante a gestação do que entre os filhos de mães que não tiveram depressão. Portanto, se faz necessário destacara importância da detecção precoce da depressão gestacional durante o pré-natal. Os profissionais devem estar atentos para os sinais e sintomas advindos da depressãoe intervir tão logo seja possível, minimizando assim as repercussões negativas que possam interferir na saúde da criança.

**REFERÊNCIAS**

1. Pereira, PK; Lovisi, GM. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados.Rev. psiquiatr. clín. vol.35 no.4 São Paulo 2008. Disponível em[*www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid*](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid)>*Acesso em 30 jun. 2013.*

2. Camacho, RS; Cantinelli, FS; Ribeiro, CS; Cantilino, A; Gonsales, BK; Braguittoni, É; Junior, JR. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. Rev. psiquiatr. clín. vol.33 no.2 São Paulo 2006. [www.**scielo**.br/**scielo**.php?pid=S0101-60832006000200009&script](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832006000200009&script)>Acesso em 30 jun. 2013.

3. Thiengo, DL; Pereira, PK; Santos, JFC; Cavalcanti, MT; Lovisi, GM. Depressão durante a gestação e os desfechos na saúde do recém-nascido: coorte de mães atendidas em unidade básica de saúde. J. bras. psiquiatr. vol.61 no.4 Rio de Janeiro 2012[www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852012000400004&script](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852012000400004&script)>Acesso em 30 jun.2013.